Indústria do fumo

Correção de rumo

Foram quatro anos de insistência em um erro elementar que era altamente prejudicial ao país

Nestor Jost
Presidente da Abifumo

"Embalados na euforia do sucesso obtido pela URV, os economistas do governo e um grupo de consultores preocupados em lisonjeá-los não perceberam que a sobrevalorização do real, a taxa de juros estratosférica mais a queda brutal das tarifas aduaneiras não poderiam dar certo.

Foram quatro anos de insistência em um erro elementar altamente prejudicial ao desenvolvimento do país, gerando o empobrecimento dos setores produtivos, com repercussão direta no nível de empregos.

Para citar apenas um exemplo: calcula-se que, por conta da política econômica praticada pelo Plano Real, só a lavoura de algodão suprimiu meio milhão de empregos rurais, com intensa repercussão na indústria têxtil, totalmente prejudicada.

Diante desse quadro, a extinção do regime cambial vigente durante o Plano Real causou grande alívio e alimentou esperanças condicionadas a que o Banco Central, dentro do novo regime, exerça sua autoridade regulatória com austeridade e competência."

Pecuária

Males que vêm para bem

A desvalorização do real diminui a importação de carne suína e eleva a venda de aves de corte



Urbano Campos Ribeiral
Presidente da Agroceres

"Embora a desvalorização da moeda fosse uma reivindicação dos agentes econômicos, muitos segmentos foram surpreendidos pelos efeitos colaterais gerados pelo câmbio livre e ainda estão em processo de adaptação ao novo sistema.

A verdade é que não se esperava uma depreciação tão forte do real. Mas se é verdade que há males que vêm para bem, a atual crise deverá incitar nossos governantes e legisladores a tomarem as medidas necessárias ao equilíbrio fiscal.

Positivo e negativo

Aumentou a competitividade do preço das carnes de frango, suíno e bovino brasileiras, possibilitando acelerar a taxa de crescimento das exportações. A desvalorização do real diminuiu o risco da importação de carne suína, que poderia então ocorrer em virtude dos baixos preços vigentes em outros países produtores. A avicultura deve aumentar significativamente a venda de matrizes de corte. Espera-se que a produção de carne de frango cresça 6,7% em 1999, atingindo 4,8 milhões de toneladas, por causa da expansão de 14,3% do volume das exportações, que passam a cerca de US$900 milhões.

Com a elevação dos preços de ingredientes importados (minerais, vitaminas, medicamentos, preservantes, trigo e produtos lácteos) e do farelo de soja, aumenta o custo de produção. No caso de suínos, reduz-se bastante a aquisição de material genético, tendo em vista as incertezas do mercado e a queda de margem decorrente da elevação dos custos de produção. Há ainda desaceleração da expansão, adiamento da implantação de novos projetos de produção e também elevação da taxa de juros e impostos.